

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha..... 1\$600 reis
 Por semestre sem estampilha... 900 reis
 Anno com estampilha..... 2\$000 reis
 Estrangeiro (por anno)..... 6\$000 reis
 Numero avulso..... 40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

ANNUNCIOS E COMMUNICACAOES

Por cada linha..... 40 reis
 Repetições, cada linha..... 20 reis
 A assignatura é paga adiantada.
 Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

GUIMARÃES, 16 DE DEZEMBRO DE 1895

A QUESTÃO SOCIAL

O regimen da liberdade teve, no fim do seculo passado, uma prova de sangue. O regimen da Propriedade ameaça, n'este fim de seculo, uma prova de fogo! Mas o problema politico é realmente um problema resolvido; todos os povos cultos têm constituições liberaes, e se estas não satisfazem; não é porque sejam essencialmente más, é, sim, porque os homens que as servem, não são absolutamente perfectos. São accetaveis todas as formas de governo, quando se governe, a direito, segundo as regras da justiça. E, fallando verdade, o pesadelo o implacavel pesadelo da sociedade moderna não é o despotismo, é a anarchia! Já assim não acontece com o problema social, cuja gravidade, impendente e recrescente, está assumindo a sua maxima tensão. Como resolver este problema? Tal o ingente ponto de interrogação, formidavelmente levantado diante dos povos, n'este fosco, n'este agerrimo extremo do seculo XIX.

E' de todo o ponto sabido, que, do bojo da revolução franceza, irrompeu, com a ruina das velhas instituições, uma nova ordem de cousas. O terceiro Estado que, até então, era quasi nada, ficou, desde então, sendo quasi tudo; e, sempre n'um crescendo energico e n'um bracejar desabalado, tornou-se, a breve espaço, um elemento colossal — o senhor do poder e o possuidor dos capitães. E eis senão quando, e ainda mais vigoroso e subitaneo, assoma um quarto Estado, que, a seu turno, vem reclamar, rasa campanha, o seu direito a um legar ao sol. E' o mundo immenso dos trabalhadores, esses milhões e milhões de operarios, organizados e oprumados, defrontando-se a um governisro sem alma e a um capitalismo sem entranhas, e demandando, a berros, no amphiteatro da vida, uma situação mais justa e mais humana:—exercitro estupendo, pujantissimo, que, no delirio de uma revolução nunca vista, exterminaria tragicamente e radicalmente quanto existe, e, atravez do brazido de uma fogueira infernal, mudaria, ainda uma vez, a face da sociedade. Tal a questão social; a questão entre argentarios e

proletarios, desproporcionados em sorte e em fortuna, e separados por um abysmo;— questão bravia, questão contra a natureza, porque arranca ao corpo social aquella saudavel e sabia concordancia, que se dá no corpo humano.

Decididamente, perante um antagonismo de tal jaez, não ha theorias nem leis, fóra das leis e theorias christãs. Estão gastos e assaz conhecidos todos os planos de gabinete e todos os ensaios representativos — representativos de fatuidade e representativos da ambição. Além de que, a lei civil, optima que ella seja, topa nma barreira impenetravel—o interior do homem escapa-lhe completamente. Ora, o christianismo tem, ha seculos e seculos, doutrinas fixas e normas prefixas à existencia militante, individual e collectiva do homem. Entre as suas divinas influencias e divinas industrias, abranda e inclina o rico á piedade, e alenta e axalta o pobre á resignação. E, n'este meio purissimo e amplissimo, onde se dissolve o fel em mel, n'este vivo azul celeste, n'este ether das almas, onde se formam as grandes ideias e se expandam as grandes paixões,

illumina e liquida a questão sinistra, que entregue á sabedoria humana resultaria eterna sphynges, envolvida no dicionario dos academicos ou entalada no codigo dos estadistas!

ALVES MENDES.

DOCTRINA DO EVANGELHO

Disse Deus a Salomão, quando este lhe consagrou o seu templo: «Se um dia eu fechar os céus e não cahirem chuvas; e mandar aos bichos que devorem as plantas; e matar os homens com peste; por causa da sua maldade; mas se os homens arrependidos me pedirem misericordia, eu os ouvirei no ceu, permitirei que a terra e as plantas lhes deiam fructo e que a peste e a doença os não mate».

Ouvido isto assim da bocca de Deus, parece que não deve restarduvida de que nós, se tivermos a Deus do nosso lado, sahiremos vencedores dos males, que nos affligem. Não devemos negar a efficacia dos remedios que nos receitam os peritos contra as nossas doedças; não devemos ter em pouca consideração a virtude dos vegetaes, a força

dos mineraes, d'esses contra venenos dos vermes, que arnuoam nossas plantas, e diminuem nossa riqueza, principalmente o da videira; mas tambem devemos acreditar que quem deu a intelligencia ao homem, para com ella descobrir alguns segredos da natureza e realizar emprezas e descobertas lucrativas por meio da virtude dos seres da natureza, que foi Deus, tem poder para nos dar saude e guardar os nossos fructos das enfermidades que os perseguem, independentemente de tudo e só pela sua palavra auctorizada e verdadeira; porque fará tudo, menos a palavra de Deus.

Pelo assim acreditar Jairo foi que Jesus resuscitou sua filha. A morte d'essa menina representa a da nossa alma pelo peccado; e a sua resurreição a nossa alma tornada á vida pela graça de Deus. Os antigos philosophos diziam que a virtude era a saude da alma, assim como o vicio era a sua doença; porém, o Evangelho de Jesus Christo vae mais longe; diz-nos que a vida da alma é a graça e que o peccado é a sua morte.

Peçamos pois a Deus a sua graça; pois por ella e com

(3) FOLHETIM

ANGEL R. CHAVES

O PENDÃO TRICOLOR

(TRAD. DE ERNESTO DIAS)

Primeira parte

II

Aquella mão era de uma mulher.

Envolta em uma mantilha que cabia em largas dobras rendilhadas até ao chão, o rosto quasi tão livido como o da morta, os cabellos em desordem e o olhar imponente até tocar as raia do sublimo, aquella mulher que bem se poderia chamar uma aparição, tinha a semelhança d'aquellas matronas da antiguidade, que tinham por unica religião o dever, religião ante a qual sabiam conter, tanto o palpitar do coração como as lagrimas dos olhos.

A edade da recém chegada não só ultrapassava os limites da juventude mas quasi que attingia os da velhice; no entanto conservava ainda alguns fulgôres da sua passada formosura, como se fossem descuidados trophéus que serviam de embelezamento á austera magestade das suas cãs.

Após este apparecimento tão inesperado como imprevisito, seguiram-se alguns momentos de pausa.

O velho tinha descido lentamente a enxada e o official ao erguer a cabeça deparou com o olhar sombrio e energico d'aquella mulher e teve medo, que depressa se desvaneceu, por isso que em almas fortes como a d'elle, o temor jamais cria raizes.

Ao fim de um momento ergueu magestosamente a cabeça e depositou um ardente beijo nos gelados labios da morta e dirigindo-se aos seus séveros interlocutores, redarguiu:

—Nunca poderei duvidar da justiça e equidade do tribunal que vae julgar-me e assim só tenho a pedir que me condemnem depois de préviamente me terem attendi-

do. E' possivel que os erros que tenho commetido me hajam precipitado n'um abysmo cuja queda eu deploro, no entanto nunca o crime encontrou guarida no meu coração...

—O que aponta as armas contra a propria mãe, rugiu encolerizado o ancião, é o ultimo dos assassinos. A patria, a mais carinhosa das mães, vingase cruelmente de ti, manchando-te com o seu proprio sangue. Assim, já que renegaste a patria, é preciso, comprehende bem, que nunca te perpasses pela cabeça maldita, a ideia de me chamares teu pae!

O infeliz militar postou-se de joelhos aos pés do irritado velho e os seus labios trémulos murmuraram brandamente:

—Seja assim, já que é essa a vossa vontade, mas uma vez que não posso ser vosso filho, concedei-me ao menos a hora de ser vosso inimigo... vingae em mim o sangue d'esse anjo... matai-me!

N'este momento um novo personagem appareceu em scena.

Ao vel-o o rosto do official contrahiuse com um gesto de re-

pulsão e intuitivamente dirigiu a mão para os copos da espada.

Quiz levantar-se, mas não teve tempo para o fazer.

De repente ouviu-se a delonção de uma arma de fogo.

O official cahiu pesadamente no chão, quasi que ao lado do cadáver inspeulto da donzella.

Na mão do recém-chegado fumegava ainda uma pistola, e sereno e immovel pronunciou apenas estas palavras:

—A vingança d'este homem só a mim cumpria executal a.

III

Ainda não teria decorrido uma hora depois dos acontecimentos que deixamos narrados.

Em uma sala quasi desguarnecida de moveis, de uma casa de um unico andar, contigua á villa de Moncloa, tinha-se constituido uma especie de conselho de guerra provisional, composto de alguns officiaes do exercito francez.

La pronunciar-se uma sentença de antemão architectada na consciencia d'aquelles juizes improvisados.

Os reus eram o pae e o assino do joven official e constituindo prova do crime, o seu corpo exanime jazia sobre um enxargão.

O velho com a cabeça occulta entre as mãos, parecia estranho a tudo que não fosse a sua dor, e o seu companheiro de infortunio, de pé, immovel, com o olhar sereno, a cabeça erguida e brincando-lhe nos labios um ligeiro sorriso de desprezo, parecia aguardar sem remorso e sem impaciencia, o final d'aquella scena incapaz de comover-lho a menor fibra do coração.

Era um homem, cuja existencia não tinha tido outro objectivo constante, que não fosse a execução de um projecto desde muito formado na sua mente. Depois de realisado, a vida não lhe offercia atractivo algum, e assim, esperava a morte, não com a febre do desespero, mas com o desespero do tédio.

Um silencio atterrador reinava n'aquelle lugubre aposento e só se ouvia o echo vagaroso e triste dos mal reimptdos soluços do ancião.

(Continúa).

ella seremos felizes n'este mundo e no outro; n'este mundo fugiremos ás doenças e no outro, teremos para nossa alma uma vida feliz e para sempre, sempre.

S. P.

ANTONIO INFANTE

Lemos na «Religião e Patria», excellente jornal d'esta cidade uma carta d'aquelle nosso amigo, transcripta do jornal o «Progressista» da cidade de Braga, na qual se refere com energia a aggressão de que ultimamente foi victima o nosso presado tio José Joaquim da Silva Pereira Caldas, professor decano do Lyceu de Braga. Como sobrinhos, embora, em absoluto, protestamos contra o facto bem triste, já divulgado pela imprensa, limitamo-nos a agradecer as palavras de consolação dirigidas ao nosso tio e a nós.

O nosso amigo Antonio Infante comprehendeu e sentiu o alcance da aggressão feita a um mestre e a um velho. Ainda bem que ha rapazes, que, como os Spartanos, se descobrem quando passa a vellice e discipulos que beijam a mão d'aquelles que os instruíram.

Um intimo abraço de agradecimento.

Guimarães, 16-12-95.

Bráulio Caldas,
Padre Abel de Freitas.

ARTES & LETRAS

O CORAÇÃO D'UM BOTICARIO
(CONTINUAÇÃO)

Estou vendo já que á medida que fór narrando os episodios d'essa historia, irei haurindo alentos, tomando ar, recobrando forças; precisava desabafar, queixar-me d'este mundo estúpido, protestar contra a fatalidade!...

Contra a fatalidade? interroguei eu.

Sim, contra ella e só contra ella.

Sao horas de partir, disse eu.

Tens razão, vamos lá.

Puzemo-nos a caminho; o meu amigo caminhava silencioso e eu a seu lado ia seiscando na tal fatalidade, coisa já muito conhecida minha.

De vez em quando, sentia cá por dentro um tremor nervoso, uma frialdade invadindo-me o coração. Onde me levará este homem? A algum recinto de mortos? A alguma cova d'esqueletos? A algum abysmo de terrores? E como sou muito achacado a sustos, a puerilidades, filhas do meu caracter impressionavel, aconcheguei-me ao meu silencio, companheiro e quebrei com as seguintes palavras a solidão em que vinhamos imersos.

Estou scismando na fatalidade, amigo, e não a acho tão horrenda como tu a pintas, disse eu.

Pois sim, mas preferia que enterrasse por uma só vez o punhal assassino na sua victima, do que trazel-a uma eternidade d'annos acorrentada a

um pelourinho de dores e de desesperos inimaginaveis.

Olha, ouve-me, murmurei eu; uma occasião estava eu no exercicio d'esta malfadada vida de boticario, e quando me dispunha a tirar a força um maldito frasco que me estava muito superior, cahiu a meus pés com um ruido enorme uma grande botija de mercurio que estava em cima, no beiral do armario; instinctivamente levei as mãos á cabeça, mas a fatalidade protegeu-me; a cabeça ficou inteira.

Isso foi a Providencia que te salvou, bradou o amigo.

Escuta; eu estive n'uma pharmacia, onde havia um pequeno laboratorio homeopatico em que se preparavam os globulos, as tincturas e todo esse arsenal de drogas do glorioso Hahnemann, que Deus tenha na sua santa presença.

A entrada d'esse laboratorio havia uma taboleta pesadissima, onde se lia em caracteres enormes a maxima do inventor d'esta mirifica medicina.

Similia similibus curantur, accrescentou o meu companheiro, que tambem teve a desastrada ideia de se fazer boticario.

E' verdade; pois um dia que eu entrava tranquilamente para esse laboratorio, vejo cahir a meus pés, com um fragor medonho, a enorme taboleta! Deitei a fugir, não me lembrando, n'aquella allucinação, que se podia fugir e porque a taboleta, isto é, a fatalidade, me tinha poupado a cabeça.

Mas... interrompeu o meu collega.

(Continua).

GABRIEL GOUVEIA.

HARPEJOS POETICOS

MARIA

(a meu amigo José do N. Costa)

Quando a ventura para ti sorria
Abandonaste o mundo, ao ceu subiste;
Bateste as azas e minh'alma triste
Ficou f'rida e pensativa, Maria.

Eras um anjo que na terra havia,
Desalgomaste-te, d'aqui fugiste,
Mas o puro affecto que em mim sentiste
Em meu peito fica, jamais se esfria

Sustem, sustem teu pranto, ó alma minha!
Adeus, ó virgem que sub'iste ao ceu;
Tu recordas-me a mimosa florinha

Que sem forças p'ro chão tambem pendeu;
Emquanto minh'alma ficou sosinha
Da saudade envolta no denso veu.

GERARDO.

DA NOSSA CARTEIRA

Entrou em via de restabelecimento da doença que ultimamente o acommetteu, o sr. dr. Antonio Vicente de Leal Sampaio, illustre delegado do procurador regio.

Os nossos cumprimentos a s. exc.ª

E' esperado por estes dias o sr. capitão Eduardo Augusto Freire d'Andrade, que regressa de Lisboa, onde tem estado com o fim de fazer tirocinio para o posto de major, que já terminou.

Já ha dias que guarda o leite, o nosso presado amigo sr. dr. Antonio José da Silva Basto, distincto advogado d'esta cidade.

Sentindo devêras a sua doença, fazemos votos para que depressa se restabeleça.

Regressou a esta cidade, d'onde se ausentára ha perto de trez semanas, o nosso prezado amigo e intelligente subdelegado do procurador regio, sr. dr. Gonçalo Paúl, acompanhado de sua exc.ª esposa. Os nossos cumprimentos.

Realisou-se ha dias o enlace do nosso illustrado patricio o sr. dr. José da Motta Prego, digno delegado d'uma das varas de Lisboa, com uma filha dos nobres condes de Nova-Gôa.

As nossas felicitações.

Acha-se perigosamente enfermo o respeitavel ancião nosso patricio sr. Luiz Martins da Costa.

Fazemos ardentes votos a Deus para que lhe prolongue a existencia.

E' esperado em breve n'esta cidade o nosso illustre patricio sr. Danião Martins de Menezes, que tem feito parte d'uma commissão em Africa.

Que chegue de boa saude.

CHRONICA RELIGIOSA

Mez de Dezembro

QUARTA-FEIRA, 18—Nossa Senhora do Ó. S. Espiridião, C. (Temp.)

Exposição do Santissimo na capella da V. O. Terceira Dominica.

QUINTA-FEIRA, 19—Santa Fausta, mãe de Santa Anastacia.

Sagrado lausperenne na igreja da Misericordia.

SEXTA-FEIRA, 20 — S. Domingos, de Sillos, Ab. (Temp.)

Exposição do S. S., na capella da V. O. Terceira Seraphica.

General de brigada

Hontem, no comboio das 11 horas da manhã, chegou a esta cidade o general com mandante da 6.ª brigada sr. Luciano Pego d'Almeida Cibrão, que vem inspecionar o conselho administrativo do 1.º batalhão d'infanteria 20.

Acompanham s. exc.ª os seguintes officiaes:

Major Carvalho, d'administração militar; capitão Ferreira, servindo de major da brigada, e tenente Ribeiro, ajudante de campo.

Na gare da estação era o illustre militar esperado por toda a officialidade do 1.º batalhão, prestando-lhe as devidas honras uma força sob o commando dos srs. capitão Nascimento e alferes Infante.

O sr. general Cibrão passou hontem revista a todo o quartel, começando em seguida com a inspecção ao conselho.

Parece-nos que s. exc.ª retira na sexta-feira para o Porto, voltando na proxima

primavera afim de se assegurar do estado d'instrucção dos srs. officiaes e mais praças.

Festa de devoção

A expensas do nosso prestimoso amigo e patricio sr. Luiz Antonio Pereira, abastado capitalista residente no Rio de Janeiro, realisou-se ha no dia 21 de janeiro proximo a festa de devoção que aquelle cavalheiro costuma mandar fazer annualmente em homenagem a Virgem Nossa Senhora da Guia, cuja imagem se venera na capellinha com esta denominação.

Parece que a festividade este anno será feita com maior brilhantismo e esplendor que nos annos transactos.

Opportunamente publicaremos o programma da festa.

Convite militar

O sr. ministro da guerra dirigiu um convite aos officiaes que queiram ir para o estado da India servir como administradores de concelho, ou fazer serviço de guarnição.

D'aqui off-receram-se para irem desempenhar o cargo de administrador os srs. capitão Paulino Possidonio d'Albuquerque Dias e alferes Antonio Augusto Infante.

Novenas do Menino

Como noticiamos no precedente n.º da nossa folha, começaram hontem nas egrejas de S. Francisco, de manhã, e em S. Domingos de tarde, as novenas que precedem o nascimento de Jezus.

Em ambos os templos foram bastante concorridas, especialmente em S. Domingos, onde a composição musical da novena, admiravelmente concebida, foi de proposito arranjada pelo nosso dedicado amigo e habil professor o sr. padre Eugenio da Costa Araujo Motta.

Os devotos sentiam-se verdadeiramente extasiados, dizendo alguns «que parecia um ceu aberto».

E' mais um triumpho para o conceituado professor.

Sessão academica no collegio de S. Damazo

Este afamado instituto de educação e ensino solemnizou este anno o seu santo patrono, o papa vimaranense S. Damazo, com uma brilhante academia literario-musical. O programma variado e atrahente foi religiosamente cumprido.

Pouco passava das 5 horas da tarde quando o sr. presidente, o rev.º Dias de Faria abriu a sessão ao som do hymno de S. Luiz, terminando o qual fez uma breve e conceituosa allocução adequada ao acto felicitando os seus alumnos e incitando-os ao trabalho e ao estudo.

Dos professores discursaram os rev. Maria Nunes e Oliveira; o primeiro tomando por théma a mocidade descrente discorreu com muita mellifluidade sobre tão notavel assumpto, fazendo avultar os beneficios resultados de uma educação bem dirigida, poz em relevo os males provenientes da falta de influxo moral e religioso no coração generoso da mocidade do nosso tempo. Fez uma estreia muito brilhante e auspiciosa.

O rev. Oliveira fallou sobre as ultimas e recentes victorias em Africa.

O sr. Bento de Lencastre, collegial, disertou com notavel criterio sobre a educação religiosa e sua salutar influencia na sociedade e na familia. Mostrou em todo o decurso de sua oração decida vocação para a oratoria.

O alumno J. Meira tratou com bastante desenvolvimento da historia de Guimarães desde os seus mais antigos tempos.

O seu discurso que revela um grande trabalho foi muito justamente apreciado, principalmente na parte que se refere ás criticas mordazes feitas á nossa nobre cidade.

Recitaram magnificas poesias os alumnos. H. Miranda (o Firmamento), José Torres (o Esraivo), Peixoto Moreira (a Patria), Sumaviell (uma madrugada no campo) e J. Lacerda (sem pé nem cabeça), sobresahindo muito notavelmente o sr. Peixoto Moreira que encarou perfeitamente o assumpto da sua poesia. Todos os oradores foram muito cumprimentados pelo corpo docente e delirantemente applaudidos por todos os alumnos.

A orchestra sob a regencia do digno professor de musica sr. Martinó houve-se sempre á altura dos creditos do seu habil regente. Executaram-se muitos e variados trechos, alguns dos quaes de delicada interpretação como — *La Czarine, onze de dezembro* etc. Na execução, sobresahiram os srs. Martinó no rabeção, magistral como sempre, os irmãos Marinhos nos bandolus e Arlindo Martinó ao piano.

O salão nobre ostentava uma decoração simples mas elegante em que a natureza e arte se deram mãos para realce d'aquello recinto que se achava profusamente illuminado. Dirigiu a ornamentação o sr. Agostinho Antunes.

Eram 9 horas quando terminou tão sympathica festa.

Depois do chá, houve no salão do estudo a engraçada diversão da lanterna magica. Foi, emfim, um dia cheio para a briosa academia do collegio de S. Damazo.

Aos mestres d'obras

No dia 20 do corrente mez, na sala do despacho da real irmandade da Santa Casa da Misericordia, d'esta cidade, tem de proceder-se á arrematação da reconstrucção d'uma parte do muro de suporte na cerca do hospital da referida corporação.

A base da licitação é de reis 165\$000

Previnam-se, pois, os mestres d'obras.

Fratricidio involuntario

Cerca das 8 horas da manhã de 13 do corrente, no logar da Ramalhada, freguezia de Santo Adrião de Vizella, concelho de Felgueiras, deu-se um lamentavel desastre que a todos commoveu profundamente.

Foi o caso:

Avelino Leite, solteiro, moleiro, d'aquelle logar, destinando-se á feira de Santa Luzia, em Freiamunde, pediu a sua irmã Maria da Gloria Leite, solteira, de 16 annos d'idade, que lhe tirasse uma malga de caldo para comer antes de saber.

Emquanto Gloria satisfazia ao pedido e migava pão no caldo, seu irmão a pequena distancia nutava um revolver que, disparando-se, foi á bala cravar-se no crânio do

lado direito da joven rapariga, que morreu instantaneamente.

Avelino Leite, rapaz bem-quisto e geralmente estimado, ficou de tal modo allucinado e furioso que tentou lançar-se ao rio, o que faria se algumas pessoas o não detivessem a muito custo.

Os dois irmãos estimavam-se mutuamente com notavel predilecção.

Hontem de manhã foi levantado o competente auto no local do sinistro pelas autoridades judicias de Felgueirss, e de tarde sepultado o cadaver.

Este desgraçado acontecimento, que emocionou profundamente os povos da freguezia de Santo Adrião de Vizella e das circumvisinhas, é mais um frisante exemplo de que com armas de fogo toda a cautella é pouca.

Romagem de Santa Luzia

Devido ao tempo chuvoso, foi menos concorrida que nos annos anteriores a romagem de Santa Luzia, realisada no dia 13 na rua d'esta denominação.

A' noite, apesar da chuva e da espessa lama, ainda foram bastantes fieis da cidade orar á miraculosa Santinha advogada da vista.

As doceiras estavam muito descontentes. E que admira isso, se as *passarinhas e sardões* não tinham procura?

Ações e obrigações

Como promettemos, publicamos em seguida, segundo a ordem chronologica, os numeros das ações e obrigações dos emprestimos municipaes, sorteadas em sessão de 11 do corrente mez:

Do emprestimo de 1883, os n.º 45, 46, 47, 48, 49, 67 e 68.

Do de 1885, os n.º 3, 8, 34, 37, 52 e 73.

Do de 1887, os n.º 38, 65, 76, 107, 116, 120, 155, 164, 172, 174, 193, 208, 216, 226, 243, 247, 261, 262, 276, 283, 320, 428, 433, 434, 438, 446, 453, 464, 470, 472, 474, 501, 502, 509, 515 e 559.

Do de 1888, os n.º 2, 41, 42, 56, 59, 63, 66 e 69.

Do de 1892, os n.º 39, 41, 45, 52, 61, 68, 82, 91, 92, 94, 96, 101, 103, 104, 105 e 108.

E do emprestimo districtal, os n.º 12, 70, 79, 101, 105, 299, 313, 1:127, 1:131, 1:132, 1:142, 1:143, 1:155, 1:160, 1:163, 1:167, 1:174 e 1:255.

Bom, Bonito e Barato!!

Reducção de preços em todos os artigos, até ao fim do anno!

As melhores prendas para o Natal, anno bom, e Reis!

No Centro Commercial

GUIMARÃES

Novo sortimento em gravatas desde 200 a 15000 reis (novidades).

Leños de seda gostos lindissimos desde 800 a 25000 reis. Camizas para homem, gostos muito lindos desde 400 reis!

Seroulas de bom pano crú desde 240 reis.

Bluzas para trabalhadores a 400 e 500 reis.

Sabonetes desde 10 reis!! (congô).

Collarinhos modernos a 140, 180 e 200.

Baldes de folha muito bem

pintados desde 15000 reis (cada par).

Candieiros de mão, parede, salas, suspensão desde 300 reis!! Serviços de meza desde 85500 a 305000 reis.

Serviços para chá com 19 peças desde 35000 reis (novidade).

Lonças avulsas, pratos, terrinas, travessas, pratos cobertos, etc.

Garrafas, calices, copos, taças para champagne, canecas, etc.

Esta casa encarrega-se como sempre de todas as encomendas de louça a gosto do freguez; para isto tem contratos especiaes com todas as fabricas.

Preços commodos.

Vendas a dinheiro—Preço fixo.

1, 2 e 3—Largo da Oliveira—Rua da Rainha, 149, 151 e 153

GUIMARÃES

A' CARIDADE

A's almas caridosas recomendamos a infeliz Sofia Roza, solteira, ex-empregada na fabrica do Castanheiro, que vivendo em extrema pobreza, ha perto de trez mezes lucha com uma pertinaz e dolorosa doença, quasi tísica, não podendo trabalhar.

Mora na Travessa da Cadeia, n.º 9, onde aguarda ansiosamente uma esmola pelo devino amor de Deus.

José Julio, da rua Nova do Commercio, n.º 11, achando-se em precarias circumstancias rodeado de filhos e com sua mulher gravemente doente em virtude d'uma operação que soffreu ha pouco, implora ás boas almas uma esmola pelo amor de Deus.

Tambem lembramos ás almas compadecidas o infeliz João Maria, barbeiro, morador na travessa da Cadeia n.º 1, que ha cerca de 3 mezes se acha entevado, de cama, sem poder ganhar meios de subsistencia, vivendo na mais extrema miseria.

COMMERCIO

Preço dos cereaes

No ultimo mercado semanal d'esta cidade, os cereaes venderam-se pelos seguntes preços:

Trigo (duplo decalitro)...	15000
Centeio	620
Milho alvo	630
Milho branco	550
» amarello	530
Painço	600
Feijão vermelho	15000
» branco	700
» amarello	680
» rajado	600
» fradinho	640
Batatas	400
Azeite (litro)	200
Vinho	40

PUBLICAÇÕES

Trabalhos Oratorios

do PADRE F. J. PATRICIO

Um volume com vinte sermões sobre varios assumptos religiosos. A' venda nas principaes livrarias

PREÇO 700 REIS

Acaba de se publicar em nitida edição o celebre e curiosissimo

Sermão sobre Santo Antonio

Pelo Padre ANTONIO VIEIRA

Preço 200 reis
Pelo correio 210

Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor—Mesquita Pimentel—Porto.

JORNAES DE MODAS, LITTERARIOS E SCIENTIFICOS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de MESQUITA PIMENTEL, 67 rua de D. Pedro, 69—PORTO.

A mesma casa satisfaz no prazo de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo, tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

MIGALHAS

HISTORIA PORTUUEZ

1 volume, brochado, 200 rs. ou 300 res encadernados. A' venda na casa editora de Antonio Mara Pereira, rua Augusta, 50 a 54—LISBOA

PADRE ROBERTO MACIEL

LOURDES

Critica d'um romance historico

Preço 200 reis

A' venda em todas as livrarias

O ALGARVE

(Notas impressionistas)

Um volume 500 reis—Pedidos a editores Lopes & C.ª Livrar-Po unse, 119, R. do Almada 123Pot s

Almanach de Braga e seu districto

Commercial, borocratico, discipativo, chrographico e historico para 1896 (2.º anno da sua publicação) Com um indice largamente desenvolvido

Dirigido por Azevedo Coutinho Publicado por Laurindo Costa

O mais completo e rigoroso nas suas indicações.

Preço 300 reis

A' venda em casa do snr. João Gualdino Pereira—Praça de D. Afonso Henriques—Guimarães

FIM DE SECULO

(Historias do meu tempo) por

LINO D'ASSUMPÇÃO

Um bello volume de contos, nitidamente impresso, 600 reis.

Vende-se na Companhia Nacional Editora L. do Conde Barão, 50—Lisboa Bibliotheca d'Instrução e educação

THEOLOGIA

FUNDAMENTAL

PRELECCOES POR

MANOEL D'ALBUQUERQUE

Esta obra, de 434 pag. em o.t. grande é escripta em editoma portu guez. Recommenda-se pela clareza da exposição e solidez dasdemonstrações. E' util não só ao clero, mas tambem aos seculares que desejarem ter aprofundado conhecimento dos fundamentos da Religião catholica.

1 volume 15200 reis. Pelo correio 15280 reis. A' venda na livraria da Fraga Lamares, rua da Ponte. Leça da Palmeira.

Acaba de sahir do prelo,

Para 1896 2.º anno

Annuario Juridico Popular

Actualizado em harmonia com as ultimas reformas dictatoriaes

Indica DIARIAMENTE, no decurso do anno, aos funcionarios publicos e a particulares os prazos em que as multiplices leis lhes impõem o cumprimento de suas obrigações.

AMPLIADO COM

Tabellas da contribuição industrial de 7,5 e 15 por cento sobre emolumentos de funcionarios publicos, processo para a liquidação de juros sobre letras, tabellas mais usuaes do imposto do sello, disposições essenciaes dos correios e telegraphos

POR

EUGENIO G. DE ANDRADE

Conservador privaticodo registo predial

PREÇO 300 REIS, FRANCO

Pedidos á Administração, rua da Boa Hora, 53, Porto. A' venda na rua 84: a Bandeira, 119, e nas livrarias.

ANNUNCIOS

Curso commercial

CURSO nocturno de escripturação e contabilidade commercial, regida por Alvaro da Costa Rocha.

Acha-se aberta a inscricção de alumnos, na rua da Rainha, n.º 1 e 3, Guimarães, onde se prestam os necessaries esclarecimentos.

Abertura do curso em 7 de janeiro de 1896.

(996)

Ve. dadeiros granulos dosimetricos e Sedlitz granulado

CHAUTEAUD—BURGGRAEVE

Não confundir com os de Gustavé Chanteaud e outros imitadores

Deposito geral no paiz—Pharmacia Birra & Irmão—Porto.

Na pharmacia do snr. Rodrigo José Leite Dias encontra-se a collecção completa dos verdadeiros granulos dosimetricos—Burggraev—Chanteaud e Sedlitz.

Desconto para pharmacias.

(993)

Café

Restaurante-Rocha

N'ESTE restaurante, estabelecido recentemente no andar superior do Café Rocha, largo da Oliveira, encontram-se a qualquer hora comidas variadas, servidas com limpeza e por preços modicos.

Entrada pelo café ou pela porta contigua a este.

(997)

Armazens Grandella

Lisboa

Os Armazens Grandella da rua do Ouro são o estabelecimento que mais barato vende pelo tender; envia pelo correio

gratis, o catalogo album que acaba de sahir a luz, constando de mais de cem paginas e seguramentede 500 gravuras de diversas arvores, e todas as indicações precisas.

Indo a essencial a vela se encontra a venda nas Armazens Grandella, e mais barato.

Encomendas superiores a 15000, enviam-se gratis pelo correio, sem comissões a quem as pedir.

(869)

LUIZ DE PINA

(Em frente à Praça)

Tem á venda louças das fabricas da Vista Alegre, Sacavem e Alcantara

Serviços de jantar, faianças, desde 7:500 a 18:000 reis.

Serviços de porcelana desde 15:000 a 40:000 reis.

Serviços para lavatorio com 5 a 7 peças, desde 2:400 a 10:000 reis.

Serviços para chá, de porcelana, lindos desenhos.

Encarrega-se de toda a ncomenda de louças com brzaões, iniciaes, etc.

Vende pelo preço das fabricas.

(990)

Bom emprego de capital

VENDE-SE uma morada de casas na rua de Camões n.º 93 e 95, com divisões para numerosa familia, boas lojas, e quintal com agua, garantindo um bom juro do capital empregado.

Para falar com Joaquim Pires, rua d'Alegria n.º 7.

(971)

NOVA AGENCIA

DE

Companhias de Navegação a Vapor



Carreiras de paquetes para os Portos do Brazil

DAS COMPANHIAS :

Real do Pacifico, Messageries Maritimes, Lloyd Bremen, Lamport & Holt, Hamburgueza, Francaza Chargeurs Réunis, Mala Real Ingleza, Red Cross Line, e Empresa Nacional.

Paquetes a sahir de Leixões todos os mezes nos dias 2, 8, 11, 15, 20, 25, 28, e de Lisboa nos dias 3, 7, 12, 16, 21, 26 e 29.

Facultam-se passagens para todas estas companhias a preços reduzidos.

Para mais esclarecimentos dirigir á tabacaria de José Joaquin de Lemos, 25—RUA DA RAINHA—27.

GUIMARÃES

CASIMIRO BARBOSA

O JARDIM

MANOAL DO JARDINEIRO AMADOR

Publicou-se o 2.º volume de 516 pag., illustrado com 144 gravuras elucidativas do texto

Preço por assignatura..... 3:000 reis
Avulso..... 1:500 »

Está no prelo o 2.º e ultimo volume, cujo preço é o mesmo do primeiro. Os pedidos acompanhados da sua importancia, devem ser feitos a José Marques Loureiro, editor, rua dos Fogueiros, 5—Porto

Perolas de Pepsina Pura DYALISADA

de CHAPOTEAUT, Pharm.

Foi o Sr CHAPOTEAUT o primeiro chimico que conseguiu preparar e fornecer ao medico e aos doentes, em perolas redondas, uma pepsina pura, não contendo nem amido, nem assucar de leite, nem gelatina. E' cinco vezes mais activa que a pepsina que figura na ultima edição da Pharmacopea franceza e digere 100 vezes seu pezo de carne.

Sua acção é da maior efficacia; duas perolas tomadas depois da comida bastão para favorecer e activar a digestão, e fazem desaparecer no fim de um quarto de hora as enxaquecas, as dores de cabeça, os bocejos e a somnolencia, que são a consequencia de uma má digestão.
PARIS, 8, Rue Vivienne, e em todas as Drograrias e Pharmacias.

L. AGOSTINHO DE MACEDO

OS BURROS

OU O

REINADO DE SANDICE

Preço, br..... 300 reis.

A' venda na livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeiros, 18 e 20, Porto.

SONETTO

Pelo rev.º padre Rossa, ou defezza e apologia da verdade e da justiça e censura e critica dos costumes.

Um elegante volume de mais de 250 paginas. Em brochura 600 reis. A' venda nas principaes livrarias, de Lisboa e Porto.

JULIO BARRILI

O MELRO BRANCO

AVENTURAS DE TERRA E MAR
TRADUCCÃO DE
Salomão Sarraga

Delicioso romance no genero dos de Julio Verne e Mayne Reid, esplendidamente illustrado em desenhos originaes de Bonnamore gravados em madeira.

Um volume de 450 pag. broch. 15000 Encadernado capa especial... 25800 A' venda na Companhia Nacional. Editora L. do Conde Barão 50—Lisboa

PARIS



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 580 gravuras (modelos inéditos) para a ESTACÃO d'INVERNO que se remette gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

MM. JULES JALUZOT & C^{ie}
PARIS

Este Catalogo indica as condições para a expedição franco de porte em todos os paizes do mundo.

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos do PRINTemps especificando-se bem os generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas á disposiçã das pessoas que desejem visitar os Armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA
TRAVESSA DE S. NICOLAU 402-4.

TYPOGRAPHIA

—DO—

VIMARANENSE

AGUIMARANSIS

Nesta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amamentando e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelles paizes ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DE PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORISADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte revellada do envoltore esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

COLECCÃO

Camillo Castello Branco

VULGARISACÃO DO GRANDE ESCRIPTOR

UM VOLUME CADA MEZ

A 200 reis cada um

Travessa da Queimada—Lisboa

Guimarães, Typ. do "Vimaranense"

Rua das Lamella, n.º 45, 47 e 49